

## ELEIÇÕES 2010

### ENTENDENDO A QUESTÃO DOS VOTOS PARA O SENADO

Nas eleições deste ano de 2010, todos os eleitores deverão dar dois votos para o Senado.<sup>1</sup>

Assim, cada eleitor que for às urnas se converte em dois votos possíveis ao Senado.

Numa pesquisa eleitoral, feita com uma amostra dos eleitores, funciona da mesma maneira. Cada entrevistado do conjunto de eleitores da amostra (que está representando o universo de eleitores) deve indicar dois nomes para senador.

Assim, cada eleitor da amostra também se converte em dois votos possíveis ao Senado.

É por esta razão que os percentuais (a transformação dos números absolutos de votos em números relativos) são calculados pelo MAPA em cima dos votos possíveis (número de eleitores X 2) e não do número de eleitores entrevistados. Isto significa que numa amostra, por exemplo, de 1008 entrevistados na pesquisa, são possíveis 2016 votos para o Senado.

Uma forma mais concreta de entender este cálculo é tomarmos como base a última pesquisa MAPA (entrevistas realizadas nos dias 18 e 19 de agosto, resultados publicados nos dias 20, 21 e 22/08), onde obtivemos os seguintes resultados para o Senado, em números absolutos:

Tabela em números absolutos (NA)	1º. voto	2º. voto	Consolidação 1º. + 2º. votos
Luiz Henrique da Silveira (PMDB)	363	92	455
Paulo Bauer (PSDB)	89	142	231
Hugo Biehl (PP)	71	69	140
Vignatti (PT)	75	48	123
Paulo Afonso Piovesan (PSOL)	34	50	84
Joaninha (PSTU)	16	29	45
Fabiano Piovezan (PV)	20	19	39
Beth Tiscoski (PP)	10	25	35
Ghizoni (PCdoB)	13	19	32
Professor Wesley (PPS)	13	17	30
Alex (PSTU)	5	14	19
Branco/nulos	87	113	200
Não sabem/ não responderam	212	371	583
<b>Totais de votos dados (= total de votos possíveis)</b>	<b>1008</b>	<b>1008</b>	<b>2016</b>

Estes totais de votos dados coincidem, nas duas primeiras colunas (coluna de 1º. voto e de 2º. voto), com o número de entrevistados (obviamente porque cada entrevistado só pode indicar um nome em cada situação). Mas, na terceira coluna (consolidação 1º. + 2º. votos), a soma é 2016 (porque foi considerada a resposta de cada eleitor em cada uma das duas situações). Assim, **na consolidação**, estamos falando de **número de votos e não de pessoas** (eleitores).

<sup>1</sup> Isto porque há duas vagas ao Senado, por estado, a serem preenchidas para o próximo mandato, diferente do cargo de governador do estado, por exemplo, para o qual só há uma vaga. Ou, diferente das eleições de 2006, onde só havia uma vaga ao Senado, por estado e, portanto, cada eleitor só deu um voto para senador (cargo para o qual existem três vagas por estado, cujos ocupantes são substituídos de forma rodiziada).

Portanto, quando se transforma em números relativos (%) este resultado que está em números absolutos na tabela anterior, passa-se a ter os seguintes resultados:

Tabela em percentual (%)	1º. voto	2º. voto	Consolidação 1º. + 2º. votos
Luiz Henrique da Silveira (PMDB)	36,0	9,1	22,6
Paulo Bauer (PSDB)	8,8	14,1	11,5
Hugo Biehl (PP)	7,0	6,8	6,9
Vignatti (PT)	7,4	4,8	6,1
Paulo Afonso Piovesan (PSOL)	3,4	5,0	4,2
Joaninha (PSTU)	1,6	2,9	2,2
Fabiano Piovezan (PV)	2,0	1,9	1,9
Beth Tiscoski (PP)	1,0	2,5	1,7
Ghizoni (PCdoB)	1,3	1,9	1,6
Professor Wesley (PPS)	1,3	1,7	1,5
Alex (PSTU)	0,5	1,4	0,9
Branco/nulos	8,6	11,2	9,9
Não sabem/ não responderam	21,0	36,8	28,9
Total de votos dados (= total de votos possíveis)	1008	1008	2016

Ou seja, **não se pode somar os %** dos dois votos a cada candidato (por exemplo: Luiz Henrique da Silveira = 45,1%; Paulo Bauer = 22,9%; Hugo Biehl = 13,8%; Vignatti = 12,2%; e assim por diante), **ou ainda**, o que dá na mesma, **calcular o % em cima do total de eleitores** (455 dividido por 1008 = 45,1%; 231 dividido por 1008 = 22,9%; e assim por diante). Esta última forma de cálculo faria com que o total dos números relativos (%) fosse 200% (o que não é realidade, em qualquer circunstância).<sup>2</sup>

Com os resultados acima, Luiz Henrique não seria eleito com 45,1% dos votos; Paulo Bauer não seria eleito com 22,9% dos votos; e assim por diante (isto não existe, simplesmente porque não existem 200% de votos). Ainda que consideremos apenas os votos válidos (para simplificar este cálculo de votos válidos, vamos excluir da base os brancos/nulos e os não sabem/não responderam), Luiz Henrique ficaria com 36,9% (455 divididos por 1233 votos válidos - e não 1008 eleitores -, marcados em cinza na 1ª. tabela), Paulo Bauer com 18,7%. E assim (mesma lógica) com cada um dos demais candidatos.

Comprovando o que acima se expõe, vejamos os resultados das eleições de 2002, onde se teve a mesma situação: cada eleitor deveria dar dois votos para o Senado.

<sup>2</sup> Pode-se, sim, fazer este cálculo se se deseja analisar comportamento dos eleitores (outra forma possível de análise dos dados, com base em pessoas e não em número de votos) neste momento da pesquisa: 45,1% dos eleitores têm intenção de votar em Luiz Henrique; 22,9% em Paulo Bauer; 13,8% em Hugo Biehl; 12,2% em Vignatti; 8,4% em Paulo Afonso; 4,5% em Joaninha; 3,9% em Fabiano Piovezan; 3,5% em Beth Tiscoski; 3,2% em Ghizoni; 3,0% no Professor Wesley; e 1,9% em Alex. Além disto, 8,6% anularão seus dois votos; outros 2,6% anularão apenas o segundo voto; 21,0% ainda estão indecisos com respeito aos dois votos; e outros 15,8% estão indecisos quanto ao segundo nome no qual votar. Mas esta forma de análise não reflete resultados de votação (a contagem de votos que será feita nas urnas, tal como será divulgada pelo T.S.E.).

Os próprios resultados da votação para o Senado, em SC, em 2002, divulgados no site do T.S.E. falam por si. A começar pela descrição do quadro geral de eleitores.

[http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/2002/quad\\_geral\\_blank.htm](http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/2002/quad_geral_blank.htm)

A = Aptos totalizados = 3.817.974 (total de eleitores registrados nos cartórios eleitorais do estado)

**B = Compareceram às urnas = 3.301.569**

% B/A = 86,474% (% dos que compareceram às urnas, em relação aos aptos)

C = Abstenção = 516.405 (eleitores que não foram votar = A – B)

% C/A = 13,526% (% dos que não comparecem às urnas, em relação aos aptos)

**D = Votos válidos para o Senado = 5.604.970**

E = Votos brancos para o Senado = 454.945

F = Votos nulos para o Senado = 543.223

(somados D+E+F, ou seja, válidos+brancos+nulos, teremos o total = **6.603.138**,

**que é exatamente o dobro de 3.301.569** = eleitores que compareceram às urnas (item B acima).

O próprio item D (só votos válidos) já é bem superior ao item B, como se constata!

**E o próprio cálculo que o T.S.E. faz do % de votos válidos para o Senado é em cima de 6.603.138** (ou seja, o dobro do número de eleitores que compareceram às urnas), **pois ele indica que votos válidos para o Senado representam 84,883%** (ou seja, 5.604.970 dividido por 6.603.138)<sup>3</sup>.

Vamos agora aos **resultados propriamente de 2002, tais como divulgados pelo T.S.E.**

[http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/2002/result\\_blank.htm](http://www.tse.gov.br/internet/eleicoes/2002/result_blank.htm)

Candidato	Votos nominais	% sobre votos válidos	Situação
Hugo Mathias Biehl (PPB)	958.629	<b>17,103%</b>	Não eleito
Milton Mendes de Oliveira (PT)	881.024	<b>15,719%</b>	Não eleito
Evaldino Leite (PSC)	94.745	<b>1,690%</b>	Não eleito
Gerson Antonio Basso (PV)	14.044	<b>0,251%</b>	Não eleito
Carlos Rogério Müller (PSTU)	6.589	<b>0,118%</b>	Não eleito
Casildo João Maldaner (PMDB)	709.033	<b>12,650%</b>	Não eleito
Ideli Salvatti (PT)	1.054.304	<b>18,810%</b>	Eleito
Leonel Arcangelo Pavan (PSDB)	973.401	<b>17,367%</b>	Eleito
Viviani Bleyer Remor (PSTU)	8.438	<b>0,151%</b>	Não eleito
Elisiant Schmidt Sanches (PPS)	12.283	<b>0,219%</b>	Não eleito
Paulo Roberto Barreto Bornhausen (PFL)	892.480	<b>15,923%</b>	Não eleito
<b>TOTAL VOTOS VÁLIDOS</b>	<b>5.604.970</b>	<b>100%</b>	

Observa-se, assim, que o MAPA utiliza a mesma lógica do T.S.E. para cálculo de % e base (total de votos e não de eleitores) para este cálculo. Esta é a forma que representa a contagem de votos das urnas e, assim, os % que mais se aproximarão dos resultados finais da eleição, tais como serão divulgados pelo T.S.E.

Mara Weber Lütke  
Diretora de Planejamento

<sup>3</sup> Embora o T.S.E. tenha colocado a fórmula errada, o resultado do cálculo foi colocado certo (colocaram 84,883%). A fórmula, que está no site do T.S.E. como % (D/B) deveria ser % [D / (B x 2)].